

UTILIZAÇÃO ETNOFARMACOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS EM DISTÚRBIOS NEUROPSICOLÓGICOS (APOIO UNIP)

Aluna: Tania Regina Aguilera Capel

Orientador: Prof. Dr. Juhan Augusto Scardelato Pereira

Curso: Psicologia

Campus: Araraquara

A Etnofarmacologia dedica-se à exploração científica interdisciplinar dos agentes biologicamente ativos utilizados por populações humanas, buscando correlações entre medicina popular e medicina tradicional, tanto nas descrições de sintomas quanto nas propriedades curativas das plantas. O uso de plantas medicinais no alívio das desordens mentais é anterior ao advento das modernas drogas farmacêuticas e jamais foi substituído completamente por fármacos sintéticos, apresentando-se como solução menos agressiva e de menor custo. Sendo o Brasil rico em culturas e biodiversidade, esta revisão buscou investigar quais conhecimentos estão sendo produzidos na área dos distúrbios neuropsicológicos e seus impactos na saúde mental do país. Os artigos foram coletados em base de dados científicos da internet, utilizando na busca as expressões: “etnofarmacologia”, “plantas medicinais” e “drogas vegetais” combinadas a “neurologia”, “depressão”, “ansiedade”, “insônia”, “psicoativos”, “neuroplasticidade”. Foram estudados 34 artigos e 220 plantas em três grupos étnico-culturais distintos: indígenas, quilombolas e caboclos; e plantas de usos gerais, resultantes de processos migratórios. As relações das populações com a medicina popular mostrou-se um campo profícuo de estudos numa época em que cresce o movimento de medicalização de estados emocionais como tristeza, luto, estresse situacional e nervosismo resultante de ambientes difíceis, estados que poderiam ser tratados com “chás da vovó”, como eram antes do movimento da psicofarmacologia iniciado na década de 1950. Das plantas levantadas, 20% tem ação depressora no Sistema Nervoso Central, 19% ação estimulante, 32% agem como modificadoras. Há ainda uma

parcela significativa de 29% cujos ativos permanecem indeterminados. O campo de pesquisa é extenso e aponta boas perspectivas para os cuidados em saúde mental no país.